



**CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA  
E CLÍNICA DO TRABALHO**

**SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

**ANAIS**

**III CONGRESSO BRASILEIRO DE  
PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO**

**e**

**IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

**GRAMADO, 2013**

## **CORPO EDITORIAL**

### **III Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho IV Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho**

#### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO (UFRGS)

ANA MAGNÓLIA MENDES (UnB)

ROSÂNGELA DUTRA DE MORAES (UFAM)

JANINE KIELING MONTEIRO (UNISINOS)

THIELE DA COSTA MULLER (GEP SAT)

FERNANDA SOUSA DUARTE (UnB)

#### **REALIZAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

#### **APOIOS E PATROCÍNIOS**

CASA DO PSICÓLOGO | CNPq | CAPES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – GOVERNO FEDERAL

JURUÁ EDITORA | SINTRAJUFE RS | SBPOT | CRP RS

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI)  
Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Térreo - Porto Alegre/RS - Cep: 90035-003



# ANAIIS

Promoção:



Apoio:



III Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho/IV Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho - 23 a 25 de outubro de 2013 - Gramado - RS - Brasil

sua situação particular. Suas atividades se restringem quase exclusivamente ao âmbito da casa, em afazeres que historicamente estiveram ligados às habilidades consideradas femininas, tais como cozinhar, limpar, lavar, passar e cuidar de crianças. O trabalho doméstico é marcadamente objeto de preconceitos, estigmas e discriminações na sociedade brasileira, emprega-seforça de trabalho predominantemente feminina, de meia idade e com pouca escolaridade. As condições dos usos neste mercado remontam a escravatura, mas persiste até os dias atuais firmemente ancoradas nas habilidades do cuidado relacionadas historicamente como pertencentes ao gênero feminino, permitindo à Helena Hirata (2006) falar de 'guetos femininos' no mercado de trabalho. Considerar as atividades que contemplam os serviços domésticos com suas diversidades e exigências requeridas é relevante para entender a realidade concreta de trabalho destas mulheres. "Toda atividade de trabalho é sempre, em algum grau, de um lado, descritível como um protocolo experimental e, de outro, experiência e encontro. Isto nos parece ser o olhar ergológico sobre ela" (SCHWARTZ, 2000:485). Nos dias atuais, em média 133 mil trabalhadoras domésticas são filiadas a sindicatos da categoria (IPEA, 2011). A princípio estes números podem parecer pequenos, entretanto, quando consideramos que a categoria vive num isolamento dentro de espaços privados, quase sempre sem contato com outras trabalhadoras, não tem imposto sindical, não existe dispensa do trabalho para exercer atividades político-sindical, maneja um imaginário social de desvalorização da profissão, dentre outros. Mesmo considerando estes enfretamentos, a atuação dos sindicatos tem sido essencial para a conquista dos direitos da categoria e para o cumprimento dos direitos já existentes. (BERNARDINO-COSTA, 2007). Mas, se o estabelecimento legal desses direitos trabalhistas aponta para o rompimento com uma situação de corveia muito característico do emprego no setor, certamente, associado aos valores praticados no mercado para empregadas domésticas, influenciou a opção crescente, de empregadas e patroas, pelo trabalho de diarista. E é este trabalho, da empregada doméstica diarista, que a pesquisa focaliza em seus dilemas cotidianos.

## **VIOLÊNCIA NO TRABALHO E BURNOUT ENTRE TRABALHADORES DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA**

DEBORAH BULEGON MELLO<sup>(1)</sup>; DAIANE DAL PAI<sup>(2)</sup>; ALIANDRA HUFF ZUGNO<sup>(1)</sup>; LIANA LAUTERT<sup>(1)</sup>;  
1 - UFRGS; 2 - UFRGD;

**OBJETIVO:** Identificar a proporção de trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que estão expostos à violência no trabalho e ao Burnout, **MÉTODO:** recorte do projeto "Violência no trabalho em saúde: Implicações para a saúde do trabalhador". A amostra foi constituída por 85 trabalhadores do SAMU de Porto Alegre/RS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Prefeitura Municipal (nº 001.014667.11.8). O instrumento para coleta de dados foi o Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector. A amostra foi predominantemente masculina (62,4%), com média de idade de 45,98 anos ( $\pm 7,54$ ), de cor branca (75,6%) e casada (71,8%). A escolaridade média foi de 14,75 anos ( $\pm 5,21$ ). A composição da amostra foi de 31 (36,5%) de condutores de ambulâncias, 24 (28,2%) auxiliares/técnicos de enfermagem, 17 (20%) de médicos, 17 (15,3%) de enfermeiros. O tempo de experiência na área da saúde foi de 17 anos (1-40) e de atuação no SAMU foi de nove anos (1-16). A maioria trabalhava durante o dia (48,2%). A satisfação com local de trabalho foi referida por 81,2%. A ocorrência de pelo menos um episódio de violência nos últimos doze meses foi referida por 69 (81,2%) trabalhadores. A violência física foi descrita por 15 entrevistados (17,6%), sendo cometida sobretudo por pacientes. A agressão verbal foi relatada por 66 (77,6%) entrevistados, sendo os principais perpetradores os familiares ou cuidadores de pacientes. O assédio moral foi referido por 10 trabalhadores (11,8%), cometido por colegas ou chefias/supervisores. A discriminação racial foi relatada por nove entrevistados (10,9%) e o assédio sexual por três (3,5%), em ambos os casos, os principais perpetradores foram colegas. Os trabalhadores do sexo masculino (83%), de cor de pele parda, negra ou outra (85,7%), casados ou com companheiro (85,2%) foram mais expostos à violência no trabalho, embora sem diferença significativa ( $p > 0,005$ ) entre os grupos. A média de anos de escolaridade foi maior entre trabalhadores vítimas de violência ( $p = 0,039$ ), assim

como o tempo médio de experiência na área da saúde ( $p=0,018$ ) e entre os que trabalham em regime de plantão ( $p=0,034$ ), enquanto a média de horas de sono foi menor ( $p=0,047$ ). A maioria dos profissionais que sofreu algum tipo de violência no último ano, não se sente reconhecida pelo trabalho que realiza ( $p=0,053$ ) e está insatisfeita com o local onde trabalha ( $p=0,034$ ). Aqueles que trabalham na Central de Regulação Médica apresentaram-se mais expostos à violência (100%), seguidos dos trabalhadores alocados nas Unidades de Suporte Básico (85,4%), mas não houve diferença estatística. Quanto à Síndrome de Burnout, a violência foi associada com alta exaustão profissional ( $p=0,000$ ) e baixa realização profissional ( $p=0,024$ ). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os profissionais do SAMU estão expostos à agressão verbal e física, perpetrada por pacientes, colegas e superiores, bem como à exaustão profissional e baixa realização profissional. Apesar da limitação do estudo transversal, estes dados conduzem à necessidade de investimentos em suporte institucional e apoio social no trabalho como forma de auxiliar o trabalhador a se proteger e a manejar a violência em seu trabalho e em consequência proteger sua saúde.

## **VIOLÊNCIAS MORAIS NO PROCESSO DE FUSÃO DE DOIS BANCOS DE INICIATIVA PARTICULAR**

VITOR BARROS REGO<sup>(1)</sup>; ANA MAGNÓLIA MENDES<sup>(2)</sup>; ANGELA DA SILVA FERREIRA<sup>(2)</sup>;  
1 - SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA; 2 - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA;

O constante aprimoramento das estratégias das empresas em se manterem produtivas e eficazes passou por uma série de inovações, algumas benéficas e outras trazendo grandes prejuízos. Uma das estratégias flexibilizadas com o Neoliberalismo foi a fusão de empresas, de forma a ficarem mais competitivas tendo mercado maior e/ou capital maior. Na categoria bancária, os momentos de transição entre um plano econômico e outro, bem como na fusão ou incorporação de bancos, os prejuízos à saúde psíquica dos bancários envolvidos foram terríveis. Para este estudo, uma instituição bancária de iniciativa privada foi objeto de estudo que surgiu após fusão de dois grandes bancos multinacionais. Como metodologia, foi utilizada a análise qualitativa livre de 3 encontros de um grupo de 8 trabalhadores destas duas instituições. A estrutura dos encontros se baseou nos objetos de estudo da Psicodinâmica do Trabalho: organização do trabalho, vivências de prazer e sofrimento, estratégias de enfrentamento e patologias sociais. O tempo de serviço da amostra variava de 3 a 27 anos. Todos os funcionários encontravam-se afastados de suas atividades por transtornos psíquicos. Os resultados indicam a presença de uma nova organização do trabalho em meio a rituais e simbolismos das antigas e respectivas organizações do trabalho. No entanto, políticas organizacionais foram preditoras de comportamentos de violências e hostilidades no ambiente de trabalho, como: diferenças salariais, gerando vaidades e disputas desleais; baixa adaptação às novas ferramentas de controle de resultados, sendo instrumento de coerção e ameaça; enxugamento de funcionários nos postos de trabalho, gerando sobrecarga física e psíquica; metas de difícil alcance e contraditórias; mais ferramentas de controle, como do clima organizacional. As vivências são de frustração, decepção, angústia, impotência, revolta e, principalmente, sofrimento ético. Os modos de enfrentamento para evitar o afastamento foram: aumento no ritmo de trabalho e uso de medicamentos. Como estratégias coletivas: o silêncio e busca de apoio de clientes no reconhecimento de trabalho. As violências morais relatadas foram categorizadas em institucionais e do grupo. As institucionais: rankings de produtividade; planilhas com controle; normas internas contraditórias à produtividade. As de grupo são: sonegação de informações; indução ao erro; xingamentos; comportamentos de cinismo; isolamento; indução à hostilidade também por parte dos demais; transferência de local. Os danos, além do afastamento, foram variados: quatro diagnosticados com reação aguda ao estresse (F 43), um com síndrome do burnout (Z 73.0) e três com episódio depressivo (F33). Através da análise qualitativa livre foi possível confirmar a correlação deste quadro de danos psíquicos ao processo de fusão por que as instituições bancárias passaram. Ao serem questionados sobre a organização de trabalho anterior, foram unânimes em relatar que estas violências morais aconteceram essencialmente por causa do processo de fusão das empresas. O estudo, apesar de pouco amplo no universo da amostra, pôde apresentar os danos de uma ferramenta tida como